



APRESENTAÇÃO



Enquanto o mundo está em quarentena, assolado pelo vírus Covid-19, chegamos ao quinto ano de existência de nossa *Revista Dramaturgias*. Essa estranha convergência entre incremento de governos autoritários, de extrema direita e necessidade de políticas públicas universalistas é mais que uma ironia histórica.

Nesse sentido, o já programado dossiê sobre Aristófanes (447 a.C – 385 a.C), conduzido e editado pela querida colega Ana Maria César Pompeu, da Universidade Federal do Ceará, é mais que uma sincronização: o dramaturgo da comédia testemunhou os efeitos avassaladores da epidemia que devastou Atenas durante a guerra do Peloponeso, acarretando novos comportamentos, complexas formas de sociabilidade. Neste mundo aos avessos, a comédia irrompe como intérprete fundamental.

Diante disso, nosso agradecimento ao trabalho já de décadas de Ana Maria César Pompeu, que tem abraçado Aristófanes, reunindo competência filológica e raro senso histórico. Afinal de contas, uma comédia é para se rir e pensar. É o que Ana Maria César Pompeu fez, por exemplo, em sua versão de *Acarnenses* para o ‘cearáns.’”

Para este dossiê *Aristófanes – a Cidade e o Teatro*, Ana Maria César Pompeu chamou colaboradores de diversas instituições nacionais e internacionais. Temos a profa. Maria de Fátima Silva, da Universidade de Coimbra, autoridade mundial em Aristófanes; Claudia N. Fernández, da Universidade Nacional de La Plata; Adriane da Silva Duarte, professora da Universidade de São Paulo, e há anos dedicada em traduzir e comentar Aristófanes no Brasil; Greice Drumond, da Universidade Federal Fluminense; Édson Reis Meira, da Universidade Federal do Maranhão; e grupo de pesquisadores a partir da

1 V. Dioniso Matuto: *uma abordagem antropológica do cômico na tradução de Acarnenses de Aristófanes para o cearáns* (Appris, 2014). Ainda, pela Editora Giostri, acaba de publicar título sobre Aristófanes na coleção Dramaturgos: Vida e Obra. Link: <https://lojavirtual.giostrieditora.com.br/aristofanes>

Universidade Federal do Ceará, como Solange Maria Soares de Almeida, Lauro Inácio de Moura Filho, Francisco Jacson Martins Vieira.

Em seguida ao dossiê, temos, na seção *Documenta*, a reunião e publicação de diversos textos do Laboratório de Dramaturgia da Universidade de Brasília (LADI-UnB) que se vinculam ao tema da comicidade. Desde seu início, em 1998, o LADI-UnB realizou ao mesmo tempo pesquisas e montagens cênicas que partiam de tradições, textos, conceitos relacionados à produção e recepção de comicidade. Estes materiais agora são disponibilizados.

Após, temos um grande gênio cômico como o é Hugo Rodas. Em sua seção *Huguianas* ele apresenta seu projeto de pesquisa vigente, na formação de intérpretes criativos.

Outra seção fixa da Revista, *Orchesis*, dedicada à dança grega na Antiguidade, com a professora Marie-Hélène Delavaud-Roux, traz texto sobre métrica e alucinação nas Bacantes, de Eurípides.

De Lisboa, temos a sempre competente participação do professor Mário Vieira de Carvalho, do CESEM. Ele nos comenta o filme sobre *Fidelio*, elaborado a partir ópera de Beethoven, compositor que este ano completa 250 anos de seu nascimento.

Finalmente, temos, na seção *Musicografias* a publicação de partituras de músicas instrumentais que se valem da aplicação de conceitos de cena à música.

A partir desse número passamos a incluir a lista de obras cênicas e cênicomusicais que foram elaboradas pelo LADI-UnB.

Enfim, esperamos que esses novos dias pela frente, este laboratório social em que o mundo se converteu possa nos trazer experiências enriquecedoras e mais dignas. E que a Pesquisa, a Cultura, as Universidades, continuem sua missão de abrir mentes e corações para questões que nos atingem.

Brasília/Lisboa, março de 2020.